

Perfil epidemiológico do suicídio entre estudantes de enfermagem

Epidemiological profile of suicidal behavior among nursing students

Perfil epidemiológico del suicidio entre estudiantes de enfermería

Roberto Nascimento de Albuquerque^I; Moema da Silva Borges^{II}; Pedro Sadi Monteiro^{III}

RESUMO

Objetivo: identificar o perfil do comportamento suicida entre estudantes de enfermagem de instituição privada de ensino superior do Distrito Federal. **Métodos:** estudo descritivo, mediante análise estatística, realizado com 1567 estudantes de enfermagem, em 2017. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e acadêmico, a Escala de Ideação Suicida de Beck e Mini-Rastreamento de Transtornos Mentais. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** a maioria era adulto jovem, do sexo feminino e estudava no período noturno. Verificou-se que 181 (11,55%) estudantes já tinham tentado suicídio e os maiores índices foram apresentados no primeiro, terceiro e quarto semestres do curso. Destes, 36,5% apresentaram pensamentos depressivos, 33,7% sinais de depressão e desesperança e 56,4% permaneciam com ideação suicida. **Conclusão:** as tentativas de suicídio têm sua maior magnitude entre estudantes mais jovens, dos primeiros dois anos do curso, os quais revelaram índices expressivos para depressão, desesperança e ideação suicida. **Descritores:** Perfil epidemiológico; suicídio; estudantes de enfermagem; universidade.

ABSTRACT

Objective: to identify the profile of suicidal behavior among nursing students at a private higher education institution in the Federal District, Brazil. **Methods:** descriptive study, through statistical analysis, conducted with 1567 nursing students, in 2017. It was used a sociodemographic and academic questionnaire, Beck's Suicidal Ideation Scale and Mini-Screening of Mental Disorders. The research was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** most respondents were young adults, female and night students. One hundred and eighty-one students (11,55%) had already attempted suicide and the highest rates were presented in the first, third and fourth semesters of the course. Among them, 36,5% had depressive thoughts, 33,7% showed signs of depression and hopelessness and 56,4% remained with suicidal ideation. **Conclusion:** suicide attempts have their greatest magnitude among younger students, from the first two years of the course, which revealed expressive rates for depression, hopelessness and suicidal ideation.

Descriptors: Epidemiological profile; suicide; nursing students; university.

RESUMEN

Objetivo: identificar el perfil de comportamiento suicida entre estudiantes de enfermería en una institución privada de educación superior en Brasil. **Métodos:** estudio descriptivo, mediante análisis estadístico, realizado con 1567 estudiantes de enfermería, en 2017. Se utilizó cuestionario sociodemográfico y académico, Escala de ideación suicida de Beck y mini-detección de trastornos mentales. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética de Investigación. **Resultados:** la mayoría eran adultos jóvenes, mujeres y estudiaban por la noche; 181 (11,55%) estudiantes ya habían intentado suicidarse y las tasas más altas se presentaron en el primer, tercer y cuarto semestre del curso. De estos, 36,5% tenía pensamientos depresivos, 33,7% mostró signos de depresión y desesperanza y 56,4% permaneció con ideación suicida. **Conclusión:** los intentos de suicidio tienen su mayor magnitud entre los estudiantes más jóvenes, desde los primeros años del curso, que revelaron tasas expresivas de depresión, desesperanza e ideación suicida.

Descritores: Perfil epidemiológico; suicidio; estudiantes de enfermería; universidad.

INTRODUÇÃO

O suicídio é um problema de saúde pública mundial¹. Estima-se que, anualmente, mais de 800 mil pessoas morrem por esse motivo e, para cada adulto que se suicida, pelo menos outros 20 atentam contra a própria vida².

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a tentativa de suicídio é definida como qualquer tipo de comportamento auto lesivo não fatal, com evidências, sejam elas implícitas ou explícitas de que a pessoa tinha intenção de morrer. Em relatório apresentado pela OMS, o suicídio entre jovens de 15 a 29 anos configura-se como a segunda principal causa de morte, atrás apenas de causas externas².

No Brasil, entre 2011 e 2018, foram notificados 339.730 casos de violência autoprovocada. Dentre eles 45,4% ocorreram na faixa etária entre 15 a 29 anos. As mulheres corresponderam à 67,3% (103.881 casos) e os homens à 32,7% (50.388 casos)³.

^IEnfermeiro. Doutorando em Enfermagem, Universidade de Brasília. Brasil. E-mail: albuquerque.roberto@gmail.com

^{II}Enfermeira. Doutora. Professora Titular, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade de Brasília. Brasil. E-mail: mborges@unb.br

^{III}Enfermeiro. Doutor. Professor Titular, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade de Brasília. Brasil. E-mail: psmonteiro@unb.br

Dessa forma, faz-se necessária uma avaliação criteriosa da saúde mental dos jovens. Nesse estudo optou-se por explorar os jovens universitários, pois, a vida universitária caracteriza-se por um período conturbado, marcado por desafios e incertezas que podem estar na origem de vários problemas de saúde mental, dentre os quais o comportamento suicida.

Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo identificar o perfil do comportamento suicida entre estudantes de enfermagem de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal.

REVISÃO DE LITERATURA

Sabe-se que, a entrada na universidade marca o início de um processo de transição para o mundo do trabalho e para a própria autonomia do jovem adulto⁴. Ao iniciar um curso superior, o estudante cria expectativas e ilusões em relação ao futuro pessoal e profissional. No entanto a adaptação ao contexto universitário pode não ser bem-sucedida. Isso pode conduzi-lo a uma vulnerabilização da saúde mental, conflitos existenciais e, em casos extremos, o ato suicida⁵.

Sendo assim, diferentes fatores podem estar associados ao comportamento suicida entre jovens universitários, tais como os desafios próprios do processo de desenvolvimento pessoal, social e acadêmico, bem como maturidade e autonomia para tomada de decisões frente às determinações rígidas do ambiente acadêmico, dentre outros⁶⁻⁹.

Dentre esses jovens universitários, os estudantes da área da saúde estão sujeitos a distintos fatores que contribuem para o desenvolvimento de alto risco de exaustão emocional¹⁰ estresse e suicídio. Eles estão mais propensos a sofrerem pressões impostas diante de qualquer falha ou falta de preparo devido à possibilidade de morte de paciente; podem sentir culpa pelo que não sabe e com isso se sentir paralisado pelo medo de errar; sentimento de impotência, que muitas vezes são responsáveis por ideias de abandono do curso e depressão; o estresse acumulado durante o curso, privação de sono e ter fácil acesso aos métodos para cometimento do ato suicida¹¹.

Entre os estudantes de enfermagem, observa-se ainda o fardo de lidar com o sofrimento alheio, ato inerente ao processo de cuidar. Muitas vezes torna-se cuidador precoce durante suas atividades nos cenários de práticas e, por vezes, depositário de angústias, dores e anseios de familiares e pacientes¹².

Esses estudantes necessitam de competência emocional para passar pelo processo de suportar a dor e o pesar do outro, além das atribuições familiares, pessoais, acadêmicas, sociais e profissionais. Isso exige uma demanda emocional elevada e, quando não é plenamente atendida, resulta em sofrimento psíquico; conseqüentemente, possível comportamento suicida^{13,14}.

Dessa forma, identificar tendências e os fatores que se associam à presença de comportamento suicida entre os estudantes universitários, em especial os estudantes de enfermagem, pode constituir uma importante ferramenta para que ações de prevenção e proteção sejam planejadas, tanto por parte dos gestores de universidades, como das equipes de saúde que os assistem dentro e fora do campus universitário.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo entre outubro e novembro de 2017 em uma instituição universitária de caráter privado no Distrito Federal.

Os critérios de inclusão foram: estudantes regularmente matriculados no curso de Enfermagem na instituição; terem idade acima de 18 anos, estarem presentes no dia da coleta de dados e concordarem em participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Excluíram-se aqueles que se recusaram a assinar o TCLE ou que se sentiram desconfortáveis em participar da pesquisa. Assim, obteve-se amostra inicial de 1570 alunos.

Para a obtenção dos dados do recorte do estudo ora apresentado, foram aplicados três instrumentos. O primeiro foi um questionário fechado visando investigar as condições sociodemográficas e acadêmicas do estudante.

O segundo tratou-se da Escala de Ideação Suicida de Beck, que avalia diversos momentos do comportamento suicida – ideação, planejamento e tentativas prévias¹⁵. Ela é constituída por 21 itens, cada um com três alternativas de resposta (0 a 2), que avaliam três dimensões da ideação suicida: ativa, passiva e tentativa prévia de suicídio. Caso a pontuação total seja equivalente a 6 ou mais, a ideação suicida é considerada clinicamente significativa. Os primeiros 19 itens refletem gradações da gravidade de desejos, atitudes e planos suicidas. Os dois últimos itens possuem caráter meramente informativo e informam o número de tentativas prévias de suicídio e a seriedade da intenção de morrer, na última tentativa. Vale ressaltar que este instrumento não pode prever um suicídio eventual, mas aponta para a existência de risco de suicídio entre os que apresentam ideação¹⁶. Neste presente artigo foi utilizada apenas a vigésima questão.

E, por fim, o Mini Rastreo de Transtorno Mental (mini-RTM) que reúne questões que permitem a detecção dos transtornos mentais mais comuns, dentre eles ansiedade, desesperança e depressão, bem como questões que envolvem abuso de substâncias e transtornos psicóticos. Validada no Brasil, a avaliação do mini-RTM se dá da seguinte maneira: pontuação de 0 a 2 (ausência de transtorno); 3 ou mais pontos (possibilidade de alguma perturbação psicológica, podendo ser mais de um transtorno). Vale ressaltar que esse instrumento não substitui a avaliação feita por psiquiatras e psicólogos, sendo apenas um rastreo de possibilidades de perturbação psicológica¹⁷.

Para viabilizar a coleta de dados, após autorização do estudo por Comitê de Ética em Pesquisa, estabeleceu-se um contato com a coordenação do Curso de Enfermagem a fim de obter a autorização para entrar nas salas de aula de cada semestre letivo, nos períodos da manhã, tarde e noite. Após a concessão da autorização, elaborou-se um cronograma visando o controle de visitas às 45 turmas do Curso de Enfermagem existentes, com a cautela para que o dia de aplicação dos questionários não ocorresse em dias das avaliações dos alunos. Sendo assim, nos dias estabelecidos, o pesquisador expôs os objetivos da pesquisa para os estudantes, colocando-se à disposição para esclarecer as dúvidas, apresentou o TCLE para posterior assinatura e, na sequência, os questionários da pesquisa.

Ressalta-se que para resguardar a integridade física e psicológica dos estudantes durante toda a coleta de dados, o pesquisador foi acompanhado por acadêmicos do último semestre do Curso de Psicologia, que sob supervisão de uma professora do referido curso estavam à disposição para atender qualquer demanda de apoio psicológico eventualmente manifestado. Durante todo procedimento de coleta, apenas três alunos não concluíram a pesquisa, pois manifestaram desconforto com o tema. Eles foram acolhidos e encaminhados para a Clínica de Psicologia da instituição. Portanto esses casos não fizeram parte da amostra final, reduzida a 1567 participantes.

Os dados foram submetidos à análise estatística por meio do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0 e posteriormente armazenados.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob nº 73110117.9.0000.5650, seguindo os princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos determinados pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 1567 estudantes de enfermagem, o que correspondeu 70,4% do total de estudantes regularmente matriculados.

Observa-se que os estudantes, em sua maioria, encontravam-se matriculados no período noturno (45,62%), na faixa etária entre 21 e 25 anos (32,48%) e abrangeu tanto homens quanto mulheres, seguidos pela faixa entre 16 e 20 anos (30,7%); entre 31 e 46 anos 41 (21,64%); 26 e 30 anos (13,52%) e por último os maiores de 46 anos (1,66%).

Na distribuição dos estudantes matriculados por semestre, verificou-se a predominância de matrículas no segundo semestre - 347 (22,14%), seguido pelo quarto e sexto semestre - 253 (16,15%) e 252 (16,08%), respectivamente. Os dados são apresentados na Tabela 1.

Ao analisar o perfil sociodemográfico dos estudantes, verificou-se que a maioria dos entrevistados era do sexo feminino confirmando que os futuros profissionais seguem uma tradição na qual a enfermagem é uma profissão formada, sobretudo, por mulheres. Neste estudo, verificou-se também que é um curso essencialmente formado por adultos jovens e que a maioria estuda à noite; pode-se inferir que se trata de estudantes trabalhadores. Estes resultados estão em consonância com o último relatório-síntese do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2016, que retrata que o Curso de Enfermagem no Brasil é composto em sua maioria por mulheres (85,9%), de idade até 24 anos (42,1%), pardas (44,4%), solteiras (64,8%) e que trabalham (50,1%)¹⁸.

Verificou-se, também, que do total dos estudantes pesquisados a incidência de tentativas de suicídio foi de 181 (13,05%). Desse total, 156 (86,2%) eram mulheres e 25 (13,8%) eram homens. Em relação ao semestre, os estudantes do primeiro apresentaram maior proporção em relação às tentativas de suicídio (16,9%), seguidos pelos do terceiro (14,7%) e do quarto semestres (14,2%), enquanto que os do quinto, sexto, oitavo apresentaram gradativamente menores valores.

Já em relação à faixa etária, os estudantes entre 18 e 20 anos foram os que apresentaram maior proporção de tentativas (15,3%), seguidos pelos da faixa etária entre 21 e 25 anos (11,8%), enquanto estudantes acima dos 31 anos revelaram menores proporções, conforme a Tabela 2.

Observou-se que a maioria das tentativas de suicídio foi relativa às mulheres alcançando uma frequência sete vezes maior quando comparada aos homens. Embora possa ter sido influenciado pela massiva presença de mulheres na amostra estudada, este achado não se distancia dos dados brasileiros sobre suicídio que apontam as mulheres com maior risco para o suicídio³.

TABELA 1: Perfil dos estudantes de enfermagem. Brasília, Brasil, 2017. (N=1567)

| Variáveis | Masculino f (%) | Feminino f (%) | Total f (%) |
|------------------------|--------------------|---------------------|------------------|
| Semestre Letivo | | | |
| Primeiro Semestre | 26 (1,66) | 146 (9,32) | 172 (10,98) |
| Segundo Semestre | 52 (3,32) | 295 (18,83) | 347 (22,14) |
| Terceiro Semestre | 28 (1,79) | 101 (6,45) | 129 (8,23) |
| Quarto Semestre | 46 (2,94) | 207 (13,21) | 253 (16,15) |
| Quinto Semestre | 20 (1,28) | 161 (10,27) | 181 (11,55) |
| Sexto Semestre | 39 (2,49) | 213 (13,59) | 252 (16,08) |
| Sétimo Semestre | 19 (1,21) | 59 (3,77) | 78 (4,98) |
| Oitavo Semestre | 13 (0,83) | 142 (9,06) | 155 (9,89) |
| Faixa etária | | | |
| 18 - 20 anos | 67 (4,28) | 414 (26,42) | 481 (30,7) |
| 21 - 25 anos | 100 (6,38) | 409 (26,1) | 509 (32,48) |
| 26 - 30 anos | 30 (1,91) | 182 (11,61) | 212 (13,53) |
| 31 - 46 anos | 41 (2,62) | 298 (19,02) | 339 (21,63) |
| Acima de 46 anos | 5 (0,32) | 21 (1,34) | 26 (1,66) |
| Turno | | | |
| Matutino | 82 (5,24) | 546 (34,89) | 628 (40,13) |
| Vespertino | 33 (2,11) | 190 (12,14) | 223 (14,25) |
| Noturno | 128 (8,18) | 588 (37,44) | 716 (45,62) |
| Total | 243 (15,53) | 1324 (84,47) | 1567(100) |

TABELA 2: Tentativas de suicídio entre os estudantes de enfermagem, por sexo, semestre e faixa etária. Instituição privada, Brasília, Brasil, 2017.

| Tentativas de suicídio | | | |
|-------------------------------|--------------------|---------------------|-------------|
| Variáveis | Sim f (%) | Não f (%) | Total |
| Sexo | | | |
| Masculino | 25 (13,81) | 218 (15,93) | 243 |
| Feminino | 156 (86,18) | 1168 (85,38) | 1324 |
| Semestre em curso | | | |
| Primeiro | 29 (17,0) | 143 (83,0) | 172 |
| Segundo | 37 (10,6) | 310 (89,4) | 347 |
| Terceiro | 19 (14,7) | 110 (85,3) | 129 |
| Quarto | 36 (14,2) | 217 (85,8) | 253 |
| Quinto | 17 (9,4) | 164 (90,6) | 181 |
| Sexto | 23 (9,1) | 229 (90,9) | 252 |
| Sétimo | 10 (2,8) | 68 (87,2) | 78 |
| Oitavo | 10 (6,4) | 145 (93,5) | 155 |
| Faixa Etária | | | |
| 18 - 20 anos | 73 (40,33) | 408 (29,58) | 481 |
| 21 - 25 anos | 62 (34,25) | 447 (32,10) | 509 |
| 26 - 30 anos | 20 (11,04) | 192 (13,85) | 212 |
| 31 - 46 anos | 24 (13,25) | 315 (22,72) | 339 |
| Acima de 46 anos | 2 (1,10) | 24 (1,73) | 26 |
| Total | 181 (11,55) | 1386 (88,45) | 1567 |

Um dos aspectos destacados na pesquisa é que 11,55% de todos os estudantes já tentaram alguma vez o suicídio. Esse resultado é bem superior às porcentagens encontradas em pesquisas realizadas em outros países e até mesmo no Brasil. Em pesquisa desenvolvida com 105 mil estudantes universitários norte-americanos sobre comportamento suicida, evidenciou que 0,8% dos estudantes tentaram o suicídio nos últimos 12 meses¹⁹. Em Portugal, pesquisa com 1130 estudantes de enfermagem mostrou que aproximadamente 5,2% deles apresentavam comportamento suicida²⁰.

Já pesquisa realizada no nordeste do Brasil apontou que, dentre os 637 estudantes universitários selecionados para a pesquisa, 7,5% deles já tinham tentado o suicídio²¹.

Portanto, o resultado encontrado nesta pesquisa é um preditor importante para a adoção de medidas preventivas urgentes que visem à redução das possibilidades de novas tentativas de suicídio.

Vale ressaltar que os diferentes resultados encontrados nos referidos estudos, podem ter ocorrido em função de distintos tipos de instrumentos utilizados para a compreensão do fenômeno do suicídio, por questões sociodemográficas de cada região, ou pelos diferentes números de sujeitos envolvidos em cada pesquisa. Isso reforça a necessidade de explorar mais consistentemente a temática em questão.

Outro dado que chamou atenção desta atual pesquisa é a magnitude detectada no número de tentativas de suicídio entre os alunos matriculados no primeiro semestre do curso (17%). A literatura científica tem indicado uma percentagem significativa de jovens, sobretudo do primeiro ano de vida universitária, que apresenta um conjunto de dificuldades e problemas pré-existentes; e pelo constatado nesta pesquisa indica a necessidade urgente de apoio de profissionais especializados como forma de prevenção de novas tentativas de suicídio^{22,23}.

Frente ao exposto, os resultados desta pesquisa evidenciam que o estudante, ao entrar na universidade, já traz consigo questões importantes de sofrimento psíquico e histórias prévias de suicídio. Assim, o ingresso na universidade não parece ser um fator de risco para o autoextermínio.

Nesse cenário, faz-se necessário que a universidade adote precocemente medidas de prevenção, detecção e manejo das ideias suicidas desde o primeiro semestre do curso, tais como capacitação de professores para detecção precoce de ideia suicida, criação de centros de acolhimento ao estudante em sofrimento psíquico, incentivo a grupos de apoio a estudantes e familiares que já passaram por tentativa ou ideia suicidas, bem como palestras e eventos que possam discutir sobre o suicídio de maneira perene. Desta maneira, a universidade pode tornar-se um fator protetivo para novos casos de autoextermínio.

Apesar de os estudantes do primeiro semestre terem apresentado a maior porcentagem de tentativas de suicídio, também foi constatado risco alto de tentativas de suicídio entre estudantes do terceiro, quarto e sétimo semestre do curso. Ao analisar a grade curricular da referida instituição, observa-se que os alunos do Curso de Enfermagem iniciam suas práticas clínicas em hospitais e centros de saúde exatamente no terceiro semestre. O sétimo semestre corresponde ao primeiro estágio curricular supervisionado, desenvolvido diariamente em ambiente hospitalar. Esse fato exige maior atenção dos professores, preceptores e coordenadores de cursos de enfermagem, devido à comprovação que sentimentos como ansiedade, insatisfação, incerteza, medo e frustração são constatados em estudantes de enfermagem em seus períodos de estágio/práticas supervisionadas, o que pode desencadear um comportamento suicida²⁴.

Outro dado importante da pesquisa mostra que, entre os 181 estudantes que já tentaram o suicídio, 56,4% deles continuam com ideia suicida, ou seja, apresentaram um resultado acima de seis na Escala de Ideação Suicida de Beck. Esse dado se torna relevante, pois mostra que o pensamento suicida ainda está presente nesses estudantes.

Além disso, esses estudantes indicaram traços significativos de desesperança e depressão. O pouco interesse ou prazer em fazer as coisas foi visto quase todos os dias em 36,5% dos estudantes que já tentaram o autoextermínio. Além disso, o sentimento de tristeza, depressão e desesperança foi apresentado por 33,7% desses estudantes. Esses são dados importantes para uma avaliação mais criteriosa de casos de depressão e desesperança entre esses alunos que já tentaram o suicídio, pois são fatores de risco para novas tentativas de autoextermínio. Esses dados são apresentados na Tabela 3.

A depressão atinge pessoas de diferentes faixas etárias, tornando-se uma grave questão de saúde pública. Estima-se que em 2030, a depressão será a principal razão de incapacidade do mundo. A depressão, juntamente com a desesperança - caracterizada como um modo negativo de crenças e expectativas sobre sua própria vida e futuro - são fatores relevantes para a detecção de pessoas que apresentam comportamento suicida²⁵.

A depressão no âmbito universitário causa ao estudante dificuldades em seguir o curso, aumenta o número de abandonos e amplia o risco de desenvolvimento de quadros de dependência química, podendo acarretar em suicídio²⁶.

Pesquisas comprovam que graduandos da área da saúde são mais propensos à depressão do que outros estudantes^{27,28}. Os resultados sugerem que a prevalência de sintomas depressivos e ideia suicida são relevantes. A correlação entre depressão e ideia suicida é um achado relevante e preocupante, visto que esses futuros profissionais têm conhecimento para lograr êxito no suicídio. A identificação precoce desses sintomas no âmbito universitário torna-se necessária para oferecer apoio e tratamento adequados para prevenção de novas tentativas de suicídio.

TABELA 3: Ideação suicida e rastreamento de transtornos mentais entre os estudantes de enfermagem que já tentaram suicídio. Instituição privada. Brasília, Brasil, 2017.

| Variáveis | f (%) |
|--|------------|
| Ideação suicida | |
| Pontuação na <i>Escala de Beck</i> < 6 | 79 (43,6) |
| Pontuação na <i>Escala de Beck</i> > 6 | 102 (56,4) |
| Rastreamento de transtornos mentais – depressão (pouco interesse ou prazer em fazer as coisas) | |
| Nenhumavez | 20 (11,0) |
| Váriosdias | 53 (29,3) |
| Mais da metade dos dias | 42 (23,2) |
| Quasetodosdias | 66 (36,5) |
| Rastreamento de transtornos mentais – desesperança (sentindo-se triste, deprimido ou sem esperança) | |
| Nenhumavez | 15 (8,3) |
| Váriosdias | 75 (41,1) |
| Mais da metade dos dias | 30 (16,6) |
| Quasetodosdias | 61 (33,7) |
| Total | 181 (100) |

Os resultados deste estudo estão em consonância com pesquisas realizadas na Espanha²⁵, Chile²⁹, e Brasil³⁰, que demonstraram que existe forte correlação entre depressão, desesperança e comportamento suicida. Em todos os estudos, a depressão tornou-se um elemento central no risco do suicídio.

Em pesquisa realizada em São Paulo, 19% dos estudantes do Curso de Enfermagem apresentaram a tendência à depressão comparado entre os cursos³¹. Pode-se relacionar a depressão a diversos fatores como: medo e insegurança diante do contato acadêmico com o paciente; receio em causar algum dano ou prejuízo ao paciente, devido ao reduzido conhecimento prático que ainda possui; saber lidar com o a dor e o sofrimento dos pacientes; lidar com a intimidade corporal, cuidar de pacientes terminais, lidar com pacientes questionadores, que muitas das vezes não aceitam o tratamento. Uma vez que este estudante não consiga adaptar-se a essas situações ele pode desenvolver períodos de ansiedade, depressão, outros transtornos psíquicos e, conseqüentemente, ideação suicida^{31,32}.

A ideação suicida torna-se um fator importante no processo denominado comportamento suicida. A presença dessa ideação pode ser desencadeadora de tentativas de suicídio⁵. Em estudantes universitários, a ideação suicida pode estar presente, seja pela saída da adolescência e entrada na fase de adulto jovem, e/ou pelas adversidades vivenciadas na vida acadêmica³³.

Indivíduos que convivem com depressão podem conviver com ideação suicida. Os aspectos negativos que surgem quando o indivíduo apresenta os sintomas depressivos podem propiciar a falta de sentido na vida e sensação de impotência, e o aparecimento dessa sensação fortifica esse contexto predispondo o estudante à ideação suicida³⁴.

Desta maneira, a presença de traços de depressão, desesperança e a manutenção da ideação suicida entre os estudantes que já tentaram o suicídio revelam dados preocupantes para que desencadeiem novas tentativas de suicídio.

O comportamento suicida se fez presente nas faixas etárias mais jovens, denominada de geração Z. Essa letra representa um perfil geracional associado ao ato de *zapear*, que traduz o hábito de executar simultaneamente muitas tarefas, sob a mediação tecnológica. Ocorre que o uso excessivo das tecnologias consiste em fator preocupante no que tange ao desenvolvimento cognitivo, o que pode acarretar sentimento de solidão, falta de interesse pelos estudos e ansiedade, influenciando o seu desenvolvimento educacional³⁵.

Sendo assim, essa geração está mais propensa a manifestar transtornos obsessivos de ansiedade, depressão, problemas com linguagem e comunicação o que afeta diretamente a aprendizagem cognitiva, prejudicando o treinamento de novas habilidades e competências para o desenvolvimento das práticas de enfermagem³⁶.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que o perfil do jovem da geração z apresenta certo distanciamento do perfil requerido para a prestação do cuidado de enfermagem, que exige o uso de habilidades interpessoais e comunicacionais, além de paciência, dedicação, empatia e coresponsabilização. Esse possível descompasso pode impactar negativamente os estudantes no período de formação, desencadeando sérios problemas psíquicos, dentre eles, o comportamento suicida.

Conhecer as situações que atuam como fatores de risco para o suicídio pode auxiliar os profissionais de saúde na identificação de situações de risco e de crise. Dentre os fatores de risco para o suicídio encontram-se a depressão, a desesperança e tentativas prévias de suicídio³⁷.

Espera-se que os resultados deste estudo, além de contribuir para a compreensão do fenômeno do suicídio entre os estudantes de enfermagem, também auxiliem os enfermeiros na qualificação das equipes de trabalho, seja no ambiente educacional, nos serviços de emergência e urgência, orientações e acolhimento às famílias de jovens que apresentam comportamento suicida.

Recomenda-se que estratégias de detecção, acolhimento e prevenção ao suicídio sejam aplicadas pelos gestores das universidades e articuladas à família e à rede de atenção psicossocial desses jovens desde o primeiro semestre letivo do curso. Isso se torna necessário, pois foi constatado que muitos estudantes ingressam no ensino superior com sofrimento psíquico e histórias prévias de tentativas de suicídio.

Torna-se imprescindível que gestores e professores de universidades públicas e privadas reconheçam esses fatores associados ao suicídio de graduandos de enfermagem, pois poderão realizar medidas de prevenção e combate ao suicídio, melhorando o ambiente acadêmico, social e de saúde como um todo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o comportamento suicida entre acadêmicos de enfermagem tem sua maior magnitude entre os estudantes mais jovens, mulheres durante os primeiros dois anos do curso. Entretanto, não se pode desconsiderar o risco também detectado no período relativo ao início das atividades práticas contínuas. Além disso, o risco de novas tentativas de suicídio entre os estudantes que já foram vítimas de autoexterminio continua elevado, já que os mesmos apresentaram dados significativos de traços de depressão e ideação suicida.

A limitação do estudo decorre da metodologia utilizada, ou seja, um corte transversal em que se conhece apenas o período estudado, portanto não é possível se conhecer com antecedência a evolução do comportamento suicida. Entende-se também, que a realização do estudo em apenas uma instituição de caráter privado, não seja suficiente para demonstrar a tendência do fenômeno entre jovens estudantes de enfermagem. Sendo assim, na agenda de estudos futuros, é preciso realizar pesquisas em outros cenários, bem como, aprofundamento de outras variáveis que auxiliem a melhor compreensão desse complexo problema.

REFERÊNCIAS

1. Teixeira SMO, Souza LEC, Viana LMM. Suicide as a public health issue. Rev. Bras. Promoç. Saúde. 2018 [cited 2019 Feb 20]; 31(3):1-3. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.8565>
2. World Health Organization (WHO). Preventing suicide: a global imperative [Internet]. Genève: WHO; 2014. [cited 2019 Feb 20]. Available from: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779_eng.pdf;jsessionid=02B3E617EE5B246FC000CE52926FC6F?sequence=1
3. Ministério da Saúde (Br). Boletim Epidemiológico: perfil epidemiológico dos casos de violência autoprovocada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018 [Internet]. Brasília(DF): Ministério da Saúde; 2019 [cited 2019 Feb 20];50(24). Available from: <https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/13/BE-suic--dio-24-final.pdf>
4. Gonçalves AM, Sequeira C, Duarte JC, Freitas PP. Suicidal ideation on higher education students: influence of some social demographic, academic, and behavioural variables. Millennium [Internet]. 2014 [cited 2019 Feb 20]; 48(30):191-203. Available from: <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium47/16.pdf>
5. Pereira G, Cardoso FS. Ideação suicida na população universitária: uma revisão de literatura. Revista E-Psi. [Internet]. 2015 [cited 2019 Feb 20]; 5(2):16-34. Available from: <https://revistaepsi.com/wp-content/uploads/artigos/2015/Ano5-Volume2-Artigo2.pdf>
6. Santos HGB, Marcon SR, Espinosa MM, Baptista MN, Paulo PMC. Factors associated with suicidal ideation among university students. Rev. latinoam. enferm. (Online). 2017 [cited 2019 Feb 20]; 25(e2878). DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1592.2878>
7. Veloso LUP, Lima CLS, Sales JCS, Monteiro CFS, Gonçalves AMS, Silva Júnior FJG. Suicidal ideation among health field undergraduates: prevalence e associated factors. Rev. gaúch. enferm. 2019 [cited 2019 Feb 20]; 40: e20180144. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144>
8. Vêncio APS, Sousa NG, Melo Paulo KC, Mathias EF, Aguilar RR. The beginning of university life versus suicidal desire. Braz. J. of Develop. 2019 [cited 2019 Feb 20]; 5(11):25019-33. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n11-176>
9. Silva MVM, Azevedo AKS. A look at suicide: experiences and experiences of university students. Rev. Psi. Divers. Saúde. 2018 [cited 2019 Feb 20]; 7(3):390-401. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v7i3.1908>
10. Kestenberg CCF, Rosa BMS, Silva AV, Fabri JMG, Regazi ICR. Stress in undergraduate nursing students. Rev. enferm. UERJ. 2017 [cited 2019 Feb 20]; 25:e26716. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.26716>

11. Lima R. Os suicídios e a universidade produtivista. *Revista Espaço Acadêmico*. 2013 [cited 2019 Feb 20]; 13(149):78-86. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/22070>
12. Padovani RC, Neufeld CB, Maltoni J, Barbosa LNF, Souza WF, Cavalcanti HAF et al. Vulnerability and psychological well-being of college student. *Rev. bras. ter. cogn. (Online)*. 2014 [cited 2019 Feb 20]; 10(1):2-10. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>
13. Costa do Nascimento IM, Morales DRD. Suicidal behavior in nursing students of Campus Senator Helvidius Nunes de Barros; Federal University of Piauí. *AcademoRevista de Investigación en Ciencias Sociales y Humanidades*. 2016 [cited 2019 Feb 20]; 3(1). Available from <http://revistacientifica.uamericana.edu.py/index.php/academo/article/view/33>
14. Silva VLS, Chiquito NC, Andrade RAPO, Brito MFP, Camelo SHH. Stress factors in the final year of undergraduate nursing: students' perceptions. *Rev. enferm. UERJ*. 2011 [cited 2019 Feb 20]; 19(1):121-6. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a20.pdf>
15. Beck AT, Steer RA. *Manual for de Beck Scale for Suicide Ideation*. San Antonio, TX: Psychological Corporation; 1991.
16. Cunha JA. *Manual da versão em Português das Escalas de Beck*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2001.
17. Bolsoni LM. *Avaliação da fidedignidade e validade do Mini-Rastreamento de Transtornos Mentais (MINI-RTM)[dissertação][Internet]*. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2016, [cited 2019 Feb 20]. Available from: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-27072016-160034/publico/LIVIAMARIABOLSONIOrig.pdf>
18. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Br). *ENADE: relatório síntese da área de enfermagem*. Brasília(DF): INEP; 2016 [cited 2019 Feb 20]; Available from: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2016/enfermagem.pdf
19. American College Health Association. *National College Health Assessment II: Reference Group Executive Summary Spring 2011* [Internet]. Hanover, MD; 2011 [cited 2019 Feb 20]. Available from: https://www.acha.org/documents/ncha/ACHA-NCHA-II_ReferenceGroup_ExecutiveSummary_Spring2011.pdf
20. Leal SC, Santos JC. Suicidal behaviors, social support and reasons for living among nursing students. *Nurse. Educ. Today* [Internet]. 2016 [cited 2019 Feb 20]; 36: 434-8. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2015.09.012>
21. Dutra E. University student's suicide: existential emptiness in contemporary times. *Estud. Pesqui. Psicol.* [Internet]. 2012 [cited 2019 Feb 20]; 12(3):924-37. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300013
22. Einsenberg D, Gollust S, Golberstein E, Hefner J. *American Journal of Orthopsychiatry* [Internet]. 2007 [cited 2019 Feb 20]; 77(4):534-42. DOI: <https://doi.org/10.1037/0002-9432.77.4.534>
23. Reyes-Rodríguez M, Rivera-Medina C, Cámara-Fuentes L, Suárez-Torres A, Bernal G. Depression symptoms and stressful life events among college students in Puerto Rico. *Journal of Affective Disorders* [Internet]. 2012 [cited 2019 Feb 20]; 145(3): 324-30. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2012.08.010>
24. Monteiro CAS, Firmino AG, Nascimento DAC, Silva JM. Assigned by the feeling of nursing student in final graduation. *Saúde (Santa Maria)* [Internet]. 2015 [cited 2019 Feb 20]; 41(2):53-62. Available from: https://periodicos.ufsm.br/index.php/revistasauade/article/viewFile/12128/pdf_1
25. Teruel DS, Martínez JA, León AG. Psychological variables associated with suicidal ideation in students. *International Journal of Psychology and Psychological Therapy* [Internet]. 2014 [cited 2019 Feb 20]; 14(2): 277-90. Available from: <https://www.ijpsy.com/volumen14/num2/388.html>
26. Alexandrino-Silva C, Pereira ML, Bustamante C, Ferraz A, Baldassin S, Andrade AG, et al. Suicidal ideation among students enrolled in healthcare training programs: a cross-sectional study. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [Internet]. 2009 [cited 2019 Feb 20]; 31(4): 338-44. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462009005000006>
27. Baldassin S, Silva N, Alves TCTF, Castaldelli-Maia JM, Bhugra D, Nogueira-Martins MC, et al. Depression in medical students: cluster symptoms and management. *J Affect Disord.* [Internet]. 2013 [cited 2019 Feb 20]; 150 (1): 110-4. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2012.11.050>
28. Alvi T, Assad F, Ramzan M, Khan FA. Depression, anxiety and their associated factors among medical students. *J. Coll. Physicians Surg. Pak - JCPSP* [Internet]. 2010 [cited 2019 Feb 20]; 20(2): 122-6. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20378041>
29. Baader M, Tomas, Rojas C, Molina FJL, Gotelli VM, Alamo P, Catalina, Fierro F, et al. Diagnostic of the prevalence of mental health disorders in college students and associated emotional risk factors. *Rev. chil. neuro-psiquiatr.* [Internet]. 2014 [cited 2019 Feb 22]; 52(3): 167-76. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-92272014000300004>
30. Cremasco GS, Baptista MN. Depression, reasons for living, and the meaning of suicide in Psychology undergraduates. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia* [Internet]. 2017 [cited 2019 Feb 20]; 8(1): 22-37. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2017v8n1p22>
31. Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC. Depression among nursing students associated to their self-esteem, health perception and interest in mental health. *Rev. latinoam. enferm. (Online)*. 2008 [cited 2019 Feb 20]; 16(2):198-204. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692008000200005>
32. Camargo RM, Sousa CO, Oliveira MLC. Prevalence of cases of depression in nursing students in an institution of higher education in Brasília. *REME rev. min. enferm. (Online)*. 2014 [cited 2019 Feb 20]; 18(2):392-403. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140030>
33. Wilcox HC, Arria AM, Caldeira KM, Vicent KB, Pinchevsky GM, O'Grady KE. Prevalence and predictors of persistent suicide ideation, plans, and attempts during college. *J affect Disord. (Online)*. 2011 [cited 2019 Feb 20]; 127(1-3): 287-94. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2010.04.017>



34. Macías EFS, Camarg YS. Factors associated with suicidal ideation in college students. *Psychol. Av. Discip.* (Online). 2015 [cited 2019 Feb 20]; 9(1):71-81. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/psych/v9n1/v9n1a06.pdf>
35. Harari YN. *Sapiens: uma breve história da humanidade*. Porto Alegre (RS): L&PM; 2015.
36. Silva TO, Silva LTG. The social, cognitive and affective impacts at the generation of teenagers connected to the digital Technologies. *Rev. psicopedag.* (Online). 2017 [cited 2019 Feb 20]; 34(103):87-97. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso
37. Botega NJ. *Crise suicida: avaliação e manejo*. Porto Alegre (RS): Artmed; 2015.